



últimas

XIX aniversário da UBI As linhas do futuro

Foi com base no seu passado e nas transformações operadas na região que a UBI, em dia de festa, apresentou as orientações para os próximos anos.

Para quem esperava apenas mais um dia normal de comemorações, a data que assinala os 19 anos de Universidade, na Covilhã, foi bastante diferente. Um dia em cheio para a UBI, onde marcou presença Filipe Baptista, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro.

Logo após o tradicional cortejo dos docentes, o reitor da instituição apresentou o seu discurso. Manuel Santos Silva foi bastante reivindicativo. Num tom algo histórico, onde começou por catalogar a UBI como "o principal motor de progresso desta zona interior do País", Santos Silva não deixou de lembrar ao representante do Governo que "é necessário fazer um enquadramento do Ensino Superior numa estratégia global de formação e educação integral dos cidadãos", uma rede que, segundo o reitor vai "desde o Pré-escolar até ao Superior".

O mais elevado patamar na escala do ensino "está na região há 30 anos". Desde então, "muitas têm sido as mudanças operadas nesta zona, como neste mesmo sistema de ensino", disse Santos Silva, lembrando que está prestes a ser dado um dos mais importantes passos no Ensino Superior europeu. O Processo de Bolonha "vai ser uma das reformas mais marcantes das Universidades e de tudo o que gira em torno destas". Daí que "a atribuição e distribuição do financiamento tenha de ser repensada", avisa. O reitor da UBI lembrou ainda que "nos últimos anos, a UBI tem sido penalizada, em relação a outras instituições, na distribuição do bolo financeiro". Santos Silva chegou mesmo a pedir a Filipe Baptista para alertar o Governo no sentido da UBI ser mais beneficiada. O reitor apresentou as contas que fazem o balanço da instituição. No orça-

mento de Estado que está previsto transferir para a UBI em 2005, (20.070.270 euros) a verba é inferior à de 2003 (20.240.270 euros). Perante este facto, o reitor da UBI refere que "é necessário retomar o cálculo do financiamento através de uma fórmula clara e simples, onde se possam discriminar instituições pela positiva e perante objectivos bem definidos".

Futuro marcado pelo crescimento

"Iremos prosseguir com a nossa estratégia de desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas e com iniciativas de pesquisa e de experimentação que permitam aos estudantes adquirir conhecimentos e despertá-los para a inovação, investigação e empreendedorismo, de modo a responsabilizá-los cada vez mais e a prepará-los para uma aprendizagem ao longo da vida", foi com estas palavras que Santos Silva desenhou os passos futuros da UBI. A contribuição dos docentes e funcionários, tal como "da Associação Académica e dos Núcleos das diferentes licenciaturas", a quem o reitor da UBI dirigiu uma referência especial, "tem ajudado a dinamizar e prestigiar a Universidade". Este crescimento centrado no aluno "requer investimentos no equipamento de Unidades, na construção de novas infra-estruturas, como é o caso da ampliação do pólo do Ernesto Cruz, e na acção social".

Neste último ponto, o do apoio financeiro ao aluno, Santos Silva recordou uma proposta avançada há algum tempo junto do Conselho de Reitores. Segundo o reitor da UBI "deveria ser estabelecido um subsídio de instalação, para os alunos mais carenciados do primeiro ano, que permitisse a sua sobrevivên-

cia até receberem a bolsa".

Quem também parece ir ao encontro das palavras do reitor da UBI é Nuno Costa, presidente da AAUBI. Para o dirigente estudantil, o Ensino Superior na Covilhã e na região "tem sido o motor da economia e do crescimento populacional desta área". Daí que "faça todo o sentido um investimento discriminadamente positivo para a UBI". Um dos pontos em que Nuno Costa foi mais apelativo é o da acção social. Para o presidente da associação académica, "o apoio financeiro aos alunos tem de ser maior", lembrando ainda o representante do Governo "das más políticas educativas que têm pautado todos os executivos, de há uns anos para cá".

Foi já depois da inauguração do novo pólo do Museu dos Lanifícios e do Centro de Interpretação dos Lanifícios que Filipe Baptista, secretário de Estado adjunto, falou, referindo que no dia de aniversário da UBI, não era intenção do Executivo "em funções há pouco mais de um mês", trazer um grande presente à UBI. O secretário de Estado gostou do que viu, fez suas as palavras do Reitor da instituição e deixou a promessa de ir rever as políticas de apoios à instituição e ao Superior em geral.

Museu com peças e objectivos singulares

A Real Fábrica Veiga encostada à ribeira da DaGoldra está, de novo, a funcionar. Os enormes pavilhões, recuperados pelo arquitecto Bartolomeu da Costa Cabral albergam um museu "único na Europa", adianta a responsável pela estrutura, Elisa Calado Pinheiro.

Com as principais valências em funcionamento, este museu "apenas está aberto aos dias de semana, entre as 9 e as 17 horas". Depois da fase de montagem estar terminada, "talvez daqui a um ano" este novo pólo museológico passa a funcionar com os horários vinculativos a todas as estruturas do género. Para além de albergar peças únicas, como uma caldeira geradora de electricidade, da marca "De Nayer", é também a casa do Centro de Interpretação dos Lanifícios, uma estrutura que junta o núcleo museológico da industrialização e o centro de documentação e arquivo histórico. Este museu, com cerca de 7 mil e 300 metros quadrados ficou orçado em 4 milhões de euros. E. A

debaixo d'olho



E se a saída de emergência não estivesse trancada?

Semana Académica Conselho Fiscal pede contenção de despesas

Com a proximidade da realização de mais uma Semana Académica o Conselho Fiscal alertou para a necessidade de contenção de despesas "visando criar condições para que esta iniciativa possa ser auto-sustentada não prejudicando a recuperação financeira em curso na AAUBI". Toranja, Blasted Mechanism e Irmãos Catita são nomes já confirmados para mais uma Semana Académica que este ano terá apenas quatro dias e irá realizar-se entre 10 e 14 de Maio, algo que se deve sobretudo à contenção orçamental.

O Conselho Fiscal da AAUBI participou no Conselho Consultivo de Núcleos (CCN) onde anunciou as novas regras na gestão financeira da AAUBI no que diz respeito aos Núcleos e à nova política seguida no Conselho Fiscal, nomeadamente na responsabilização das Direcções dos Núcleos por eventuais falhas e irregularidades de-

tectadas. Num parecer emitido após a reunião realizada no passado dia 14 de Abril, o Conselho Fiscal lamenta o facto de "após a reunião do CCN onde participou quase totalidade dos núcleos agregados à Direcção da AAUBI e depois de terem sido aceites as regras dispostas no Regulamento Administrativo Interno, poucos Núcleos entregaram todos os documentos de contabilidade relativos à sua actividade". O Conselho Fiscal salienta "de forma positiva" os núcleos cumpridores: IBERUBI, MATUBI, UBIGEST, NEFAO, UBIFASHION, NE2FQ, NEUBI, NECUBI e UBINEC. O Conselho Fiscal decidiu dar aos Núcleos um prazo até ao dia 22 de Abril para que estes pudessem entregar a documentação contabilística em falta. Os que assim não fizeram irão sofrer as sanções decididas em Conselho Consultivo de Núcleos.



No dia de aniversário a UBI recebeu um novo espaço

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <www.urbi.ubi.pt>